

Pacheco diz que imposto para bancar auxílio não é o 'ideal' e equipe econômica descarta medida



A equipe econômica e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), descartam a possibilidade de criar um novo imposto para bancar mais uma rodada do auxílio emergencial –ou programa análogo para atender à população vulnerável afetada pela pandemia do novo coronavírus.

Nesta quarta-feira (10), Pacheco afirmou que a criação de um tributo para reeditar o auxílio não é o “ideal” e que essas ações são sempre “traumáticas”. O presidente do Senado também disse que a criação e extinção de impostos deve se dar no âmbito da reforma tributária.

“A criação de imposto é sempre algo traumático”,

afirmou o presidente do Senado, pouco antes da sessão deliberativa do Senado, na tarde desta quarta-feira.

“O momento de se dimensionar criação e extinção de tributos é na reforma tributária. Nós vamos buscar uma solução com fundamentos econômicos sem que haja necessidade de criação de impostos. Pelo menos esse é o ideal a se fazer”, completou.

Pacheco foi questionado sobre as medidas propostas por senadores, em reunião de líderes partidários no dia anterior, como a reedição da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do Orçamento de Guerra. O presidente do Senado evitou comentar especificamente o mérito da questão, apenas afirmando que as propostas estão sendo

encaminhadas para o Ministério da Economia para discussão.

O ministro Paulo Guedes (Economia) é um defensor do imposto sobre transações financeiras aos moldes da extinta CPMF e vê a proposta como uma forma de viabilizar uma redução de encargos trabalhistas.

O plano do ministério, no entanto, não prevê o uso do tributo para bancar mais parcelas do auxílio emergencial.

O time de Guedes defende o modelo de substituição de “tributo por tributo e gasto por gasto”. Isso significa que eventual recriação da CPMF seja compensada por um corte de outro imposto, mais especificamente aqueles que incidem sobre a folha salarial dos trabalhadores. Folhapress

Política

Haddad fala em acordo geral de partidos para derrotar Bolsonaro em eventual 2º turno de 2022

Página - 04

Economia



Capital paulista fecha 2020 com mais de 50 mil imóveis novos vendidos

Página - 03

Governo começa a recriar medidas da pandemia com MP que flexibiliza crédito

Página - 03

Agronegócio



Setor de agroquímicos do Brasil vê alta superior a 10% na receita em 2021, diz Sindiveg

Página - 05

Sustentabilidade



Carrefour é primeira empresa a adotar área da Amazônia

Página - 06

No Mundo

Com vacina gratuita e sem restrição, Moscou atrai estrangeiros e russos que moram na Europa



O ritmo lento da vacinação contra a Covid-19 nos países da União Europeia (UE) está fazendo com que moradores do bloco comecem a avaliar a possibilidade de viajar até a vizinha Rússia para receber o imunizante.

Diferentemente da Europa, na Rússia a vacinação contra o coronavírus não está mais restrita apenas ao grupo prioritário, e qualquer pessoa pode receber uma dose —incluindo estrangeiros. O interessado precisa apenas apresentar um documento de identificação, como o passaporte.

Apesar dessa abertura para pessoas de fora, essa espécie de turismo da vacina até

o momento tem atraído principalmente russos que moram no resto da Europa, que têm retornado a seu país natal para receber o imunizante.

Atualmente, as fronteiras russas estão fechadas, com exceção de pessoas vindas de uma pequena lista de países que inclui Cuba, Egito, Belarus, Finlândia, Índia e Japão. Os viajantes, entretanto, precisam ser cidadãos ou residentes destes países e devem apresentar um teste negativo de Covid.

É esse o caso do pesquisador Fedor Levkovich-Maslyuk, 31, que mora em Paris, mas foi passar as festas de fim de ano em Moscou e aproveitou para tomar a primeira

dose da vacina Sputnik V em janeiro.

“É essencialmente a única maneira de frear a epidemia e proteger a mim e às pessoas ao meu redor, e eu tenho uma possibilidade bastante única [em comparação com a UE] de ser vacinado”, diz ele.

Na Rússia, onde a vacinação em massa começou em dezembro de 2020, a lista de categorias com prioridade era pequena e incluía profissionais de saúde e professores. Assim, desde 18 de janeiro Moscou passou a disponibilizar a vacina de forma gratuita para todos que procurarem os postos, cidadãos ou estrangeiros.

Paloma Varón/Folhapress

Biden mobiliza forças para mandar sinal militar para China e Rússia



Enquanto tateia em sua conflituosa relação com a China e a Rússia, o novo governo americano de Joe Biden envia sinais de prontidão militar para os rivais, visando demarcar território.

Não que haja qualquer perspectiva de confronto no curto prazo. Mas novos governos nos EUA costumam ser testados por seus adversários acerca de sua disposição para o jogo usual de provocações mútuas.

Assim, a Força Aérea dos EUA anunciou o envio nesta semana de quatro bombardeiros B-1B para a base de Orland, na Noruega.

ONU acusa Coreia do Norte de roubar mais de R\$ 1,7 bilhão em ataques cibernéticos

A Coreia do Norte pode ter roubado mais de US\$ 300 milhões (R\$ 1,6 bilhão) em ativos de bolsas de criptomoedas para driblar as sanções de que é alvo e financiar seus programas nucleares, de acordo com o relatório preliminar de uma investigação da ONU (Organização das Nações Unidas) divulgado nesta quarta-feira (10).

Elaborado por um grupo de especialistas encarregados de controlar a aplicação de sanções contra a Coreia do Norte, o documento estima que “no total, o roubo de bens virtuais cometido pelo país entre 2019 e novembro de 2020 atinge a soma de cerca de US\$ 316,4 milhões [R\$ 1,7 bilhão]”.

A ONU não divulgou o nome das vítimas dos ataques cibernéticos, mas os valores mencionados sugerem, se-

gundo especialistas, que os crimes tiveram como alvo principal a KuCoin, corretora de criptomoedas com sede em Seychelles.

Em setembro do ano passado, a empresa foi lesada em US\$ 281 milhões (R\$ 1,5 bilhão). No mês seguinte, um novo ataque resultou na perda de mais US\$ 23 milhões (R\$ 123,7 milhões). Outros crimes que totalizam o valor apontado pelos especialistas teriam sido cometidos em proporções menores desde 2019.

Especialistas do setor disseram que os hackers responsáveis pelos roubos estavam tentando canalizar o dinheiro por meio de transações descentralizadas, organizando trocas dos valores entre indivíduos. O objetivo era tentar contornar as regras das plataformas de negociação, que rapidamente sinalizaram o dinheiro roubado como ilícito.



Por três semanas, os aparelhos e 200 homens treinarão com a Aeronáutica local bem mais ao norte, no Círculo Polar Ártico, que Moscou considera como uma zona estratégica prioritária sua —cerca de 25% de seu Produto Interno Bruto vem da extração de gás e petróleo dessa região.

Os B-1Bs já voaram na Noruega, mas é a primeira vez serão empregados numa área tão setentrional, o que implica outro recado. O jato é o único bombardeiro estratégico, que carrega armas nucleares, supersônico do arsenal americano, e foi desenhado para penetração rápida no espaço aéreo

da antiga União Soviética.

O Ártico é o ponto mais próximo para uma incursão dessas, embora obviamente a presença do equipamento lá seja apenas um lembrete, não uma ameaça direta.

Moscou passou o recibo como em outras ocasiões, anunciando na terça (9) que dois bombardeiros estratégicos Tu-160, modelos similares mas muito maiores que o B-1B, voaram sobre águas entre a Noruega e a Groenlândia. E um avião-radar A-50 passou a operar em Murmansk, a capital do Ártico, dois dias antes.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Capital paulista fecha 2020 com mais de 50 mil imóveis novos vendidos



O número de unidades habitacionais residenciais novas vendidas no ano passado na capital paulista foi de 51.417, o que representa 4,5% a mais do que o registrado em 2019, quando foram comercializados 49.224 imóveis.

Segundo o Balanço do Mercado Imobiliário 2020, divulgado nesta quarta-feira (10) pelo Secovi-SP, os imóveis mais procurados foram os de dois dormitórios, com área útil de 35 metros quadrados (m²) a 45 m² e preços de até R\$ 240 mil.

“Com esse saldo positivo, 2020 surpreendeu e su-

perou as expectativas mais positivas para um ano repleto de adversidades, ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus, que em março impactou os negócios do setor. Em maio, porém, teve início a retomada, impulsionada principalmente pela oferta de produtos aderentes à demanda e pela menor taxa de juros da história do país”, diz o sindicato, que reúne empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis.

Conforme o balanço, os lançamentos totalizaram 59.978 unidades na cidade de São Paulo. O maior movimento foi no quarto trimestre, com o lançamento de

33,5 mil unidades. O balanço aponta ainda crescimento na oferta final de imóveis (unidades lançadas, mas ainda não comercializadas), com o mês de dezembro fechando com 46.948 unidades disponíveis para venda.

Segundo o Secovi-SP, a previsão para o mercado imobiliário neste ano é de crescimento em torno de 5% a 10% ante 2020. “Porém, para esse cenário se comprovar, a taxa de juros precisa permanecer em patamares baixos, o PIB [Produto Interno Bruto] deve voltar a crescer, e a inflação ficar sob controle”, diz a entidade.

Flávia Albuquerque/ABR

Fundo Verde reabre para captação depois de três anos



O fundo multi-mercado Verde, carteira com mais de 20 anos de existência e com um patrimônio multi-bilionário administrado por Luís Stuhlberger, voltou a abrir para captações. As duas últimas vezes em que o fundo reabriu para captação foram em 2018 e em 2007.

A captação será feita por meio dos chamados “fundos espelho” -carteiras que investem em um “fundo-mãe” e, assim, espelham seu desempenho- e, segundo fontes a par do assunto, deve chegar na casa dos bilhões de reais.

Os fundos espelhos costumam tornar a carteira mais acessível aos investidores, já que os fundos-mãe (como são

Governo começa a recriar medidas da pandemia com MP que flexibiliza crédito

O governo editou uma MP (medida provisória) que flexibiliza exigências para concessão de crédito, repetindo uma iniciativa tomada durante o ano passado após a chegada da Covid-19 ao país.

A medida pode ser a primeira de uma série de ações adotadas no ano passado para mitigar o impacto econômico gerado pelo coronavírus e que podem voltar em 2021 diante da continuidade da pandemia.

No momento, o governo analisa recriar ações como o auxílio emergencial (em menor escala), a antecipação do 13º do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e a reativação do programa de manutenção do emprego. As medidas foram sinalizadas ao longo das últimas semanas e ainda estão em discussão.

As medidas foram sinalizadas ao longo das últimas semanas e ainda estão em estudo. A equipe econômica defende que há pouco ou

nenhum espaço fiscal para retomá-las sem algum tipo de contrapartida fiscal, visão que encontra resistência no Congresso.

No caso da MP voltada ao crédito, publicada nesta quarta-feira (10), o novo texto resgata o teor de uma MP de abril de 2020, que perdeu sua validade e se limitava exclusivamente a bancos públicos. Agora, instituições privadas também terão exigências flexibilizadas para emprestar.

A principal medida é a suspensão temporária, até 30 de junho de 2021, da exigência de apresentação das Certidões Negativas de Débitos em contratações e renegociações de crédito com instituições financeiras públicas ou privadas.

O documento comprova que uma pessoa, empresa ou bem (como um carro ou imóvel) não tem débitos junto aos órgãos públicos nem possui pendências civis, criminais ou federais.

Fábio Pupo/Folhapress



chamadas as carteiras principais) normalmente possuem investimento inicial alto e são dedicados apenas a investidores qualificados, ou seja, pessoa física ou jurídica que possua aplicações financeiras em valor igual ou superior a R\$ 1 milhão e que ateste essa condição por escrito, ou que possua alguma certificação da CVM.

Nesta reabertura, o fundo de Stuhlberger terá investimento inicial mínimo de R\$ 50 mil. As movimentações adicionais podem ser feitas a partir de R\$ 10 mil. O saldo mínimo para manter os recursos no fundo também é de R\$ 10 mil. O prazo de resgate é de 60 dias.

Desde 1997, quando foi

criado, o Fundo Verde totaliza mais de 18.000% de retorno -como base de comparação, o CDI rendeu 2.224% no período. O fundo cobra taxa de administração de 1,5% -valor que pode mudar, dependendo da corretora de investimento- e taxa de performance, sobre o desempenho, de 20%.

George Wachsmann, sócio da Vitreo -uma das empresas com fundo espelho do Verde- afirmou que a demanda pelo produto já é alta. Em cerca de quatro dias, praticamente dois terços da captação alvo já havia sido alcançada.

“É um fundo que tem um histórico de performance muito consistente e que provavelmente é um dos melhores fundos do Brasil.” Folhapress

Política

Haddad fala em acordo geral de partidos para derrotar Bolsonaro em eventual 2º turno de 2022



Candidato derrotado do PT nas últimas eleições presidenciais, o ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro Fernando Haddad disse nesta quarta-feira (10) que o antibolsonarismo “é muito maior” do que o antipetismo, visto como um dos fatores que em 2018 levou à vitória do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Em participação no UOL Entrevista, Haddad também falou que seu candidato em 2022 é o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apesar desse estar vetado pela Lei da Ficha Limpa.

Sobre a pandemia do novo coronavírus, disse que o auxílio emergencial precisa voltar até que a popula-

ção brasileira esteja vacinada contra a Covid-19.

Na conversa com o colunista do UOL Kennedy Alencar, Haddad disse que a gestão Bolsonaro “foi o maior erro da história da República”. “Daqui a cem anos nós vamos lembrar o erro que nós cometemos”, falou em referência a seu adversário em 2018.

Sobre alianças em 2022, disse que o PT “é um partido aliancista” [que sempre tenta alianças], mas que cada partido tem sua dinâmica e que elas ainda serão avaliadas, para “buscar somar o maior número de forças políticas”.

Questionado sobre um cenário hipotético em 2022, em um segundo turno com Bolsonaro de um lado e o

governador João Doria (PSDB-SP) ou o apresentador Luciano Huck, de outro, Haddad afirmou que os partidos democratas deveriam formalizar um tipo de acordo.

“Um acordo público para não acontecer o que aconteceu em 2018, qualquer que seja o representante das oposições. Porque quem tem que responder essa pergunta é quem votou no Bolsonaro no segundo turno, conhecendo o Bolsonaro.”

“Não pode ser um compromisso só do PT, tem que ser um compromisso geral. É um compromisso das oposições que esse projeto está destruindo o país? Então nós temos condição de conversar”, disse.

Após ofensiva de Doria, aliados de presidente do PSDB dizem que ele recebeu apoio da maioria do partido

Após encontro promovido por João Doria no qual foi discutida a possibilidade de o governador de São Paulo tentar assumir a presidência do PSDB em maio, o atual ocupante do cargo, Bruno Araújo, passou a receber mensagens e ligações de solidariedade de correligionários.

Segundo aliados do presidente do PSDB, ele recebeu apoio de todos os diretórios estaduais do partido após o encontro, exceção feita ao de São Paulo, dirigido por Marco Vinholi, secretário de Desenvolvimento Regional da gestão Doria.

Ainda de acordo com parlamentares próximos a Araújo, ele também recebeu o contato da maior parte dos deputados e senado-

res tucanos do Congresso. O mandato de Araújo acaba em maio e ele pretende ser reconduzido ao cargo.

No encontro com Doria, do qual Araújo participou, o líder do PSDB na Câmara, Rodrigo de Castro, afirmou que o governador de São Paulo não tem apoio de nenhum parlamentar fora do Sudeste e que a maioria da bancada vai apresentar proposta para que Araújo continue no cargo e para que Eduardo Leite seja o candidato tucano à Presidência da República em 2022.

Doria cogita assumir o comando do PSDB justamente para encabeçar o processo de definição da candidatura presidencial tucana para 2022, quando deseja ser o representante de seu partido.

Fábio Zanini/Folhapress



Assembleia de SP admite processo contra deputado que apalpou colega; relatoria fica com o PT



O Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo votou de forma unânime pela admissibilidade, nesta quarta (10), do processo que a deputada Isa Penna (PSOL) move contra o deputado Fernando Cury (Cidadania) por ter sido apalpado por ele em plenário.

Essa é a primeira etapa de tramitação do caso no Conselho de Ética. O segundo passo, de definição de um relator, também já foi dado. A relatoria ficará com o deputado Emídio de Souza (PT), segundo foi acordado com a presidente do colegiado, deputada Maria Lúcia Amary (PSDB).

Emídio terá 15 dias para analisar provas, depoimentos, defesa e decidir pelo arquivamento do caso ou propor alguma punição a Cury. Seu relatório precisa ter o aval de 6 dos 9 membros do conselho.

A cassação é a pena mais grave prevista no regimento. Cury também pode ser advertido verbalmente, censurado (verbalmente ou por escrito) ou ter seu mandato suspenso temporariamente.

O regimento prevê que, para cassação ou suspensão, é preciso o aval do plenário em votação secreta. A suspensão exige maioria dos presentes num quórum de 48 deputados, enquanto a cassação demanda o mínimo de 48 votos favoráveis.

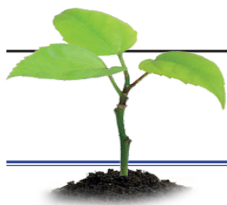
Entre os deputados, a cassação é vista como hipótese remota, enquanto a suspensão parece mais provável.

O conselho também analisou, nesta quarta, dois pedidos de suspeição de deputados que fazem parte do colegiado, e não acatou nenhum deles. Participou da sessão o deputado Estevão Galvão (DEM), que não faz parte do conselho, mas é corregedor da Casa e, portanto, tem direito à voto.

Isa havia pedido que o deputado Alex de Madureira (PSD) fosse excluído do julgamento do seu caso, por considerá-lo implicado no ocorrido. Alex é o deputado com quem Cury conversa logo antes de se dirigir à deputada e tocá-la.

O vídeo da sessão mostra que Alex tenta segurar Cury logo antes do assédio.

Carolina Linhares/Folhapress



PIB-Agro/CEPEA: Agronegócio avança 2,37% em novembro; resultado recorde no ano vai se consolidando



O PIB do agronegócio brasileiro cresceu novamente em novembro, com avanço de 2,37%, de acordo com cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, realizados em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Com isso, a alta acumulada nos 11 primeiros meses de 2020 chegou a 19,66%.

Segundo pesquisadores do Cepea, o PIB do agronegócio cresceu lentamente em abril e em maio, devido aos impactos negativos da pandemia sobre diferentes atividades do setor. Mas, com a forte aceleração verificada desde junho, a perspectiva de um crescimento recorde anual em 2020 vai se concretizando.

No período encerrado em novembro, os segmentos primário e de agrosserviços mantiveram destaque, com altas de 47,5% e de 17,06% no PIB, respectivamente.

Como destacado em relatórios anteriores, para os agrosserviços, o resultado positivo do PIB reflete, primeiramente, a continuidade do abastecimento do mercado doméstico pelo agronegócio e o excelente desempenho do setor em termos de exportações – implicando em grande uso de serviços de comércio, transporte e armazenagem. Além disso, esse resultado se deve à expansão da prestação de outros serviços às cadeias do agronegócio, como financeiros, de comunicação, jurídicos, contábeis e de consultoria, entre outros.

O cenário geral já traçado para o segmento primário

também se mantém o mesmo, com o forte crescimento do PIB em 2020 atrelado, por um lado, à expansão da oferta e, por outro, ao intenso avanço dos preços agropecuários reais, resultado dos aumentos expressivos na demanda, tanto externa quanto doméstica, e do alto patamar da taxa de câmbio. Especificamente, os produtos destaques em termos de altas de preços no período foram: arroz, milho, soja, café e trigo, na agricultura, e suínos, boi gordo e ovos, na pecuária. Quanto à produção, foram colhidas safras maiores em 2020 para algodão, arroz, cacau, café, cana, feijão, milho, soja, trigo e madeira para celulose; na pecuária, apenas a produção de boi gordo diminuiu, com expansões para suínos, aves, ovos e leite.

Cepea

Setor de agroquímicos do Brasil vê alta superior a 10% na receita em 2021, diz Sindiveg



Após ver o faturamento despencar em dólares em 2020, a indústria de agroquímicos do Brasil prevê aumentar em mais de 10% a receita em 2021, com produtores investindo em safras de soja, milho e cana, e também com repasses de custos das matérias-primas para os preços, disse o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Julio Borges.

Ele avalia que os ótimos preços de soja e milho, que lideram a demanda por pesticidas no país, devem impulsionar um aumento na área tratada com defensivos agrícolas na temporada 2021/22, que começa a ser plantada em

setembro, contribuindo para o crescimento dos negócios.

Um sinal desse movimento são as vendas antecipadas de agroquímicos para 2021/22, que já atingiram entre 20% e 30%, bem acima dos 10% historicamente realizados até o final de janeiro.

“A demanda espero mais uma vez crescente pelo aumento de área das principais culturas e pela lucratividade dos produtores. Com o valor que eles têm por uma safra, vão querer ser mais cuidadosos”, disse Borges, lembrando que pragas que atacam as lavouras têm ficado cada vez mais resistentes, o que exige aplicação de pesticidas.

Ele destacou que nos últimos seis anos o Brasil tem

do solo. Para isso, teremos consultorias técnicas para atender os produtores no campo.”, esclarece Oliveira.

Com a fusão, a empresa já iniciará com cinco unidades, sendo três que pertenciam à Cultura Agronegócios (localizadas em Patrocínio, Patos de Minas e Coromandel) e duas da Agromais (operando em Uberaba e Conceição das Alagoas). Já está em andamento um plano de expansão de mais 6 unidades na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o que atenderá outros municípios mineiros. “Sabemos que o número de distribuidores é cada vez maior no mercado e que precisamos nos diferenciar, sendo assim, temos como base de todo o trabalho, o resultado junto ao produtor, através do oferecimento de um programa que trabalha fortemente produtos biológicos, bioativadores e plantas de cobertura, que renutrem o solo proporcionando resultados espetaculares”, assegura.

Agromais

Distribuidoras de insumos agrícolas anunciam fusão e esperam movimentar R\$ 250 milhões

Com expectativa de faturar em torno de R\$250 milhões logo no primeiro ano de operação conjunta, dois grupos mineiros de distribuidoras de insumos agrícolas anunciaram as tratativas de fusão, o que colocará a empresa entre as maiores do estado. O acordo prevê a integração, a partir deste mês de fevereiro, da recém-lançada distribuição Agromais, que atua no Triângulo Mineiro e tem sede em Uberaba, com a Cultura Agronegócios, com atuação no Alto Paranaíba há 15 anos.

O negócio será viabilizado com recursos do Fundo de Investimentos Agrohubs. De acordo com César de Oliveira, um dos sócios da Cultura Agronegócios e executivo escolhido para comandar a operação, a fusão proporcionará a implantação de um novo modelo de distribuição no país, indo além da venda de insumos. “Teremos um modelo de negócio focado na inovação, com atuação forte em programas de alta tecnologia voltados para a saúde

crescido na média de 5% em área tratada com defensivos.

“Estou esperando algo superior ainda, estou esperando que a área de soja suba mais que subiu no ano passado”, disse Borges, ressaltando que a demanda da China tem sido tão forte que pode até gerar problemas de abastecimento.

Borges explicou também que a alta no faturamento anual ocorrerá após uma recuperação “enorme” no preço dos defensivos, o que acaba tendo impacto nos custos dos agricultores.

Isso acontece com a indústria reposicionando suas cotações já com um câmbio mais alto, após ter amargado problemas em 2020 com a disparada do dólar frente o real.

Sustentabilidade

“Menos de 2% dos produtores rurais brasileiros estão envolvidos com o desmatamento” afirma o diretor executivo do WWF-Brasil



O diretor executivo do WWF-Brasil, Mauricio Voivodic, foi o convidado da live da IstoÉ Dinheiro nesta segunda-feira (8). A instituição dirigida por ele é uma ONG brasileira, participante de uma rede internacional, comprometida com a conservação da natureza dentro do contexto social e econômico brasileiro. Na entrevista, ele analisa o cenário nacional e internacional sobre o tema da sustentabilidade e os riscos da economia global avançar, isolando o Brasil na corrida pela implantação da agenda ambiental.

“O contexto político internacional mudou bastante. O mundo está considerando as mudanças climáticas de forma séria. O Brasil está ficando muito atrasado nas questões ambientais”, afirma

Voivodic. “Os avanços significativos das últimas duas décadas, nesses últimos dois anos, estão sendo totalmente desconfigurados de cima a baixo”, conclui.

Amparada por um sólido e robusto conhecimento técnico-científico, a WWF trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro em que a sociedade, a economia e a natureza vivam, e convivam, em harmonia.

Essa assertiva faz Mauricio Voivodic admitir: “Os retrocessos estão muito claros. Estamos passando pelos piores momentos da história do Brasil no que se refere à questão ambiental”, diz. “O índice de desmatamento da Amazônia teve um aumento de 68% no último ano”, garante. Tão grave quanto o índice de crescimento do desmatamento, os

números apresentados por ele mostram que houve uma queda de 61% do orçamento para as unidades de conservação na Amazônia. “A postura do governo Bolsonaro acaba prejudicando a população brasileira.”

A verdade sem retoques, segundo Voivodic, é que a sensação de impunidade e a queda na emissão de multas fortaleceram atividades ilegais na Amazônia e que o governo federal não tem agido à altura da sua responsabilidade.

O diretor executivo do WWF-Brasil analisou o cenário internacional das relações comerciais em que investidores e governos, como países da União Europeia e EUA, passarão a cobrar mais responsabilidade da iniciativa privada com o Planeta e sociedade.

IstoÉDinheiro

Carrefour é primeira empresa a adotar área da Amazônia



O Carrefour no Brasil fechou acordo com o Ministério do Meio Ambiente para patrocinar uma área da Amazônia como parte do novo programa “Adote um Parque”, que será lançado amanhã pelo governo.

O Carrefour se comprometeu a investir 4 milhões de reais por ano na preservação de uma área de conservação, disse o ministro Ricardo Salles em entrevista na sexta-feira.

A unidade brasileira da varejista francesa confirmou a negociação em comunicado à Bloomberg News, o que marca o pontapé inicial da visão do ministro para uma estrutura que regule a gestão de

Embaixador da UE: antes de acordo com Mercosul, Europa quer Brasil engajado em pauta ambiental

A União Europeia deseja que o Brasil se comprometa com metas de sustentabilidade, entre elas a redução de desmatamento na Amazônia, como uma condição complementar antes de assinar o acordo de livre-comércio com o Mercosul. O bloco europeu propôs uma declaração política à parte, focada no meio ambiente e com metas e objetivos concretos, como condição para seguir com o processo de assinatura e ratificação parlamentar do tratado. Diplomatas negociam os termos do texto com autoridades do governo Bolsonaro.

A Europa aposta na chegada de Portugal à presidência do conselho rotativo da União Europeia para acelerar a negociação e sensibilizar o governo brasileiro. O país ocupa o cargo até junho. Depois, assume a Eslovênia. Por isso, a diplomacia europeia trabalha com “sentido

de urgência” para obter a concordância do Itamaraty na declaração complementar.

Na minuta em discussão, o lado europeu reconhece “dificuldades” no tema sustentabilidade, mas reafirma o interesse no acordo Mercosul-UE. A assinatura do acordo só vai ocorrer depois de o conselho da UE aprovar a declaração. Após a assinatura, os parlamentos dos países-membros e o Parlamento Europeu recebem a íntegra do tratado para votação.

“Essa declaração vai servir para restabelecer a confiança dos Estados-membros no acordo”, afirma Ignacio Ybáñez, embaixador da União Europeia em Brasília, para quem o fracasso da negociação “seria uma oportunidade perdida muito grande”. “O governo brasileiro tem de responder, tem de trazer soluções e boas notícias no âmbito do desmatamento e da Amazônia. E eles sabem.

EstadoSP



recursos externos na região. O presidente Jair Bolsonaro assinará o decreto criando o programa em solenidade amanhã, após um atraso de seis meses.

Companhias nacionais e internacionais – empresas, fundos de investimento ou mesmo pessoas físicas – podem patrocinar a preservação de uma unidade de conservação da floresta por 10 euros por hectare para estrangeiros e R\$ 50 para empresas nacionais.

O programa oferece a Salles e a Bolsonaro a chance de enfrentar a onda de críticas sobre a gestão da floresta, transferindo parte da responsabilidade na preservação e

manutenção de áreas para entidades privadas.

Cerca de 15% da Amazônia, ou 63 milhões de hectares, está disponível para patrocínio. No entanto, a postura de Bolsonaro em relação à floresta como um todo – minimizando o impacto dos incêndios e desautorizando ONGs, ambientalistas e apoio de governos estrangeiros – atraiu uma onda de críticas de investidores.

A postura do presidente e o aumento do desmatamento também vêm dificultando os esforços do Brasil para aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Exame

Companhia Brasileira de Cartuchos

CNPJ/MF nº 57.494.031/0001-63 – NIRE nº 35.300.025.083

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de janeiro de 2021

Data, Hora e Local: 15/01/2021, às 9:00 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Humberto de Campos, 3220, Bairro Guapituba, Ribeirão Pires-SP. **Presença:** Presentes os acionistas representando mais de 2/3 do capital social votante, conforme assinaturas constantes da Lista de Presença de Acionistas anexa. **Convocação:** Edital de Convocação publicado no "Diário Oficial do Estado de São Paulo" e no jornal "Data Mercantil" nos dias 07, 08 e 09/01/2021. **Mesa:** Presidente: Fabio Luiz Munhoz Mazzaro; Secretária Lúcia Bellomaria de Castro Azevedo Pinto. **Ordem do Dia:** (i) ratificação das aprovações e garantias oferecidas pela Companhia em Assembleia Geral Extraordinária de 20/11/2017, e (ii) outros assuntos de interesse da Companhia. **Deliberações:** Atendendo as disposições contidas no artigo 8º do Estatuto da Companhia Brasileira de Cartuchos, os acionistas presentes, por unanimidade, ratificam as aprovações e garantias ofertadas pela Companhia na Assembleia Geral Extraordinária de 20/11/2017. Desse modo, a Companhia: (i) ratifica a aprovação dos termos e condições previstos em contrato de financiamento no valor de € 250.000.000,00 em benefício de Sellier & Bellot a.s., celebrado por, dentre outros, Sellier & Bellot a.s. como tomadora, Komerční banka, a.s., Commerzbank Aktiengesellschaft, pobočka Praha, e UniCredit Bank Czech Republic and Slovakia, a.s. como coordenadoras líderes, e Komerční banka, a.s. como Agente e Agente de Garantia ("Contrato de Financiamento"), na forma do artigo 21, § único, combinado com o artigo 13, alínea "f" do Estatuto da Companhia; (ii) ratifica a aprovação da celebração pela Companhia de garantia financeira, decorrente das obrigações previstas no Contrato de Financiamento, para Komerční banka, a.s. e em favor de Sellier & Bellot a.s. ("Garantia"); (iii) ratifica a aprovação para a celebração pela Companhia de outros instrumentos, notificações, cartas, procurações ou outros documentos necessários para celebração da Garantia e satisfação das obrigações previstas no Contrato de Financiamento ("Documentos Acessórios"), especialmente o Aditamento número 1 ao "Facilities Agreement", o "Confirmation of Continuing Security" e o "Formalities Certificates"; (iv) ratifica as garantias outorgadas por outras empresas do mesmo grupo econômico da Companhia em decorrência do Contrato de Financiamento, se necessário; (v) ratifica a aprovação para representação da Companhia pelo Sr. Filip Cabart em relação a todos e quaisquer atos em conexão ou decorrentes dos itens (i), (ii) e (iii) acima; (vi) em razão da ratificação das aprovações, fica aprovada a celebração pela Companhia de instrumentos, notificações, cartas, procurações e outros documentos necessários para a execução da referida ratificação. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, declarou encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, reaberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Assinaturas: **Acionistas:** CBC Global Ammunition LLC, representada por Fabio Luiz Munhoz Mazzaro; e, Bernardo Simões Birmann, representado por Richard Gonçalves Silva. Ribeirão Pires, 15/01/2021. **Mesa:** Fabio Luiz Munhoz Mazzaro, Presidente; Lúcia Bellomaria de Castro Azevedo Pinto, Secretária. JUCESP – Registrado sob o nº 68.950/21-4 em 03/02/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Confidence Corretora de Câmbio S.A.

CNPJ/ME nº 04.913.129/0001-41 – NIRE 35.300.199.979

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de novembro de 2020

1. Data, Hora e Local: Realizada no dia 04/11/2020, às 10 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 105, 5A, conjunto 51/52, Cidade Monções, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em virtude da presença da acionista representando a totalidade do capital social da Companhia, nos termos do § 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."), conforme verificado no Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** Presidente: Ana Cristina Ramos Tena; Secretário: César de Souza Garcia. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) o aumento de capital da Companhia, e a consequente alteração do artigo 5º do Estatuto Social; (ii) adequação da alínea "q", do artigo 17 do Estatuto Social e (iii) a consolidação do Estatuto Social. **5. Deliberações:** Após analisada a ordem do dia, a Acionista aprova: 5.1. Fazer constar que a totalidade do capital da Sociedade, no valor de R\$28.169.696,06 está totalmente integralizado em moeda corrente nacional. 5.2. Aumentar o capital social, dos atuais R\$28.169.696,06 para R\$35.533.814,40, sendo um aumento no valor de R\$7.364.118,34, mediante a emissão de 736.411.833 novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$ 0,01 por nova ação ordinária, fixado com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei das S.A., as quais são totalmente subscritas e integralizadas em moeda corrente nacional neste ato pela acionista **Travelex do Brasil Holding Financeira Ltda.**, nos termos do boletim de subscrição (Anexo I). 5.3. Em virtude da deliberação acima, o caput do artigo 5º do Estatuto Social é alterado e passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 5. O capital da Companhia é de R\$35.533.814,40, dividido em 737.342.438 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas." 5.4. Alterar a alínea "q", do artigo 17 do Estatuto Social, para fazer constar que a Companhia não deverá celebrar, aditar ou rescindir qualquer contrato ou acordo com a Travelex Banco de Câmbio S.A., ao invés da Confidence Corretora de Câmbio S.A. e passará a vigorar com a seguinte redação: "(q) celebração, aditamento ou rescisão de qualquer contrato ou acordo com qualquer parte relacionada, exceto pela celebração, aditamento ou rescisão de qualquer contrato ou acordo no curso normal dos negócios entre a Companhia e: (i) Travelex Banco de Câmbio S.A.; ou (ii) SACs South American Card Services Administradora de Cartões S.A., que não precisará de aprovação do Conselho de Administração;" 5.5. Por fim, resolve a Acionista consolidar o Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a redação consolidada no Anexo II. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi declarada encerrada a Assembleia, tendo-se antes redigido e feito lavar a presente ata, que foi assinada por todos em 3 vias de igual teor e forma. São Paulo, 04/11/2020. Assinaturas: **Mesa:** Ana Cristina Ramos Tena – Presidente; César de Souza Garcia – Secretário. **Acionista:** Travelex do Brasil Holding Financeira Ltda. p. Ana Cristina Ramos Tena e César de Souza Garcia. JUCESP – Registrado sob o nº 530.353/20-9 em 10/12/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Stan Alto de Pinheiros Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.

CNPJ/MF nº 15.038.558/0001-33 – NIRE 35.226.175.218

Ata de Reunião de Sócios realizada em 01 de novembro de 2020

Data, Hora e Local: Ao 01/11/2020, às 10 horas, na sede da Sociedade, na Avenida das Nações Unidas, nº 11.541, cobertura, Sala 10, Brooklin Novo, São Paulo-SP. **Mesa:** Presidente – Stefan Neuding Neto; Secretário – André Neuding Filho. **Publicações:** Dispensadas as publicações, tendo em vista a presença da totalidade dos sócios. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) Análise da proposta de redução do capital social da Sociedade; (ii) aprovado o item (i) anterior, alterar a redação da Cláusula 5ª do Contrato Social da Sociedade; (iii) autorizar a administração a prática de atos pertinentes. **Deliberações:** Por unanimidade de votos: (i) é aprovada a redução do capital social da Sociedade que, atualmente, é de R\$ 18.000.000,00, para R\$ 10.000.000,00 da seguinte forma: (i.a) aprovar a redução do capital social da Sociedade de 777.000 quotas, que totalizam o valor de R\$ 777.000,00 para fins de compensação com prejuízo acumulado, nos termos do artigo 1.082, I, do Código Civil, de 2002; e, (i.b) aprovar a redução de 7.223.000 quotas, que totalizam o valor de R\$ 7.223.000,00 por este capital social ter se tornado excessivo em relação ao objeto da Sociedade, de acordo com o inciso II do artigo 1.082 do Código Civil. (ii.a) Ante a redução ora aprovada, a participação de cada sócio no capital social passará a ser: a) **Stan Empreendimentos e Participações Ltda.** que, atualmente, é de 900.000 quotas, no valor de R\$ 900.000,00, passa a possuir 500.000 quotas, no valor de R\$ 500.000,00; b) **Frec Empreendimentos Imobiliários Ltda.** que, atualmente, é de 5.400.000 quotas, no valor de R\$ 5.400.000,00, passa a possuir 3.000.000 de quotas, no valor de R\$ 3.000.000,00; c) **Ermenouville Participações Ltda.** que, atualmente, é de 7.200.000 quotas, no valor de R\$ 7.200.000,00, passa a possuir 4.000.000 de quotas, no valor de R\$ 4.000.000,00; e, d) **Construtora R. Yazbek Ltda.** que, atualmente, é de 4.500.000 quotas, no valor de R\$ 4.500.000,00, passa a possuir 2.500.000 quotas, no valor de R\$ 2.500.000,00; (ii.b) Ante a alteração acima, os sócios aprovam a alteração da Cláusula 5ª do Contrato Social que passa a vigorar com a seguinte redação: "Cláusula 5ª: O capital social, é de R\$ 10.000.000,00, dividido em 10.000.000 de quotas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada, totalmente subscritas e integralizadas em moeda corrente nacional, distribuídas entre os sócios da seguinte forma: **Sócio:** Stan Empreendimentos e Participações Ltda.: 5%; **Quotas:** 500.000; **Valor (R\$):** 500.000,00. **Sócio:** Frec Empreendimentos Imobiliários Ltda.; **30%; Quotas:** 3.000.000; **Valor (R\$):** 3.000.000,00. **Sócio:** Ermenouville Participações Ltda.; **40%; Quotas:** 4.000.000; **Valor (R\$):** 4.000.000,00. **Sócio:** Construtora R. Yazbek Ltda.; **25%; Quotas:** 2.500.000; **Valor (R\$):** 2.500.000,00. **Total: 100,00%; Quotas: 10.000.000; Valor (R\$): 10.000.000,00.** § 1º: Nos termos dispostos na legislação em vigor, fica expressamente consignado que a responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todas respondem solidariamente pela integralização do capital social (art. 1.052, CC/2002). § 2º: As quotas são indivisíveis em relação à Sociedade e cada uma delas dá direito a um voto nas deliberações sociais. § 3º: As quotas têm preferência para subscrição das quotas decorrentes de aumento do capital social, na proporção das quotas já possuídas anteriormente, sendo assegurado o exercício deste direito na data da aprovação do aumento de capital ou até 30 dias após a deliberação do aumento. § 4º: No prazo acima estipulado, caso uma das sócias deixe de exercer este seu direito de subscrição, tal direito ficará automaticamente transferido as demais sócias, na proporção da sua participação no capital. § 5º: É vedado aos sócios caucionar ou, de qualquer forma, penhorar ou onerar suas quotas de capital, no todo ou em parte, salvo em favor de outro sócio. § 6º: As quotas ou o direito de subscrição de novas quotas não poderão ser cedidos, transferidos ou alienados a terceiros, a qualquer título, total ou parcialmente, sem o consentimento das demais sócias, respeitado o direito de preferência previsto no Capítulo V deste contrato". (iii) por fim, fica autorizada a administração da Sociedade a efetuar todos os atos para a eficácia das deliberações ora aprovadas, inclusive as publicações legais exigidas para efetivação da redução de capital ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 01/11/2020. Assinaturas: **Mesa:** Presidente – Stefan Neuding Neto; Secretário – André Neuding Filho. **Sócios:** Stan Empreendimentos e Participações Ltda.; Frec Empreendimentos Imobiliários Ltda.; Ermenouville Participações Ltda.; e, Construtora R. Yazbek Ltda.

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal
acesse nosso site:
www.datamercantil.com.br

BRVIAs Holding TBR S.A.

CNPJ/MF nº 09.347.081/0001-75 – NIRE 35.300.352.165

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 05 de janeiro de 2021

1. Data, Hora e Local: Aos 05/01/2021, às 10 horas, na sede social da BRVIAs Holding TBR S.A., localizada na Cidade de São Paulo-SP, na Rua Olimpiadas, nº 205, 14º andar, conjunto 142/143, sala "W", Vila Olímpia, ("Companhia"). **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em virtude da presença a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **3. Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Carlo Alberto Bottarelli, que escolheu o Sr. José Garcia Neto para secretariá-lo. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre a reeleição dos membros da Diretoria Executiva da Companhia. **5. Deliberações:** Instalada a Reunião, após a análise e discussão da matéria objeto da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração da Companhia, por unanimidade e sem quaisquer restrições, deliberaram o quanto segue: **5.1.** Em relação ao único item da Ordem do Dia, reeleger os membros da Diretoria, Sr. **Dorival Pagani Junior**, portador da Cédula de Identidade RG nº 4.619.140-4 SSP/PR, inscrito no CPF/MF sob o nº 879.567.139-00, para o cargo de Diretor Sem Designação Específica da Companhia; e Sr. **André Galhardo de Camargo**, portador da Cédula de Identidade RG nº 28638226 (SSP/SP), inscrito no CPF/MF sob o nº 360.727.838-56, para o cargo de Diretora Sem Designação Específica da Companhia, ambos com endereço profissional na Rua Olimpiadas, nº 205, conjunto 142/143, Vila Olímpia, São Paulo-SP. O mandato unificado do atual Diretoria eleita será de 02 anos, com início em 05/01/2021 e término na Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício social de 2022. **5.2.** Os Diretores ora eleitos tomarão posse dos respectivos cargos em 05/01/2021, mediante assinatura dos termos de posse com declaração de desimpedimento, lavrados em livro próprio e que seguem arquivados na sede da Companhia, declarando, nos termos e para fins do § 1º do artigo 147 da Lei nº 6.404/76, que não está impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos. **5.3.** Restou deliberado pelos membros do Conselho de Administração, a autorização para que os Diretores ora eleitos deliberem pela BRVIAs Holding TBR nas Assembleias Gerais atuais e/ou futuras, nos termos previstos no inciso "xvi", do artigo 19 do Estatuto Social da Companhia, que determina que compete exclusivamente ao Conselho de Administração deliberar sobre o exercício do direito de voto nas Assembleias Gerais. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos e foi lavrada a presente ata, a qual lida, aprovada e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. São Paulo, 05/01/2021. **Mesa:** Sr. Carlo Alberto Bottarelli – Presidente; e Sr. Ricardo Penachio Xavier de Sá – Secretário. **Conselheiros Presentes:** (i) Carlo Alberto Bottarelli; (ii) João Villar Garcia; e (iii) Roberto Solheid da Costa de Carvalho. **Confere com o original lavrada em livro próprio. José Garcia Neto** – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 84.797/21-6 em 08/02/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. – Em Recuperação Judicial

CNPJ/MF nº 14.522.178/0001-07 – NIRE 35.3.0041396-2

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de dezembro de 2020

1. Data, Hora e Local da Reunião: Em 02/12/2020, com início às 11h30min, via conferência eletrônica, nos termos do Artigo 16, Parágrafo 5º do Estatuto Social da Companhia ("ES"). **2. Convocação e Presença:** Regularmente convocados, participaram da reunião todos os membros do Conselho de Administração da Companhia ("Conselheiros"). **3. Mesa:** Sr. João Villar Garcia – Presidente; Pablo Fortes Iglesias – Secretário. **4. Ordem do Dia:** Apreciação e deliberação, nos termos do Artigo 19, xi, do ES, da matéria a seguir: (i) Celebração de aditivo ao "Contrato de Cessão Fiduciária de Receitas, Administração de Contas, Constituição de Garantia e Outras Avenças". **5. Deliberações:** Os membros do Conselho passaram à análise e discussão da matéria, conforme abaixo: 5.1. Em relação ao item (i) da Ordem do Dia, os Conselheiros – após analisarem os termos, cláusulas, valores e obrigações da Companhia, conforme minuta apresentada pelo Diretor Presidente – deliberaram favoravelmente à celebração e assinatura do 3º Aditamento ao Contrato de Cessão Fiduciária de Receitas, Administração de Contas, Constituição de Garantia e Outras Avenças ("Termo Aditivo"). 5.2. Adicionalmente, os Conselheiros autorizaram a Diretoria Executiva da Companhia a praticar todos os atos necessários para a imediata assinatura do Termo Aditivo. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente da Reunião, após ter agradecido a contribuição de todos, finalizou o conclave. O secretário lavrou a presente ata, que foi por todos os presentes aprovada. A Reunião foi gravada. **Mesa:** João Villar Garcia – Presidente; Pablo Fortes Iglesias – Secretário. **Conselheiros Presentes:** Rodrigo Otávio Moreira Cruz, Cesar de Alencar Leme de Almeida, Eduardo Roberto Stuckert Neto, Luciano Barbosa Theodoro, Ronel Saggiaro Glanzmann, Luiz Fernando Wolff de Carvalho, Campinas, 02/12/2020. **Confere com o original lavrado em livro próprio.** Pablo Fortes Iglesias OAB/SP 369.194 – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 70.670/21-3 em 05/02/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Travelex Banco de Câmbio S.A.

CNPJ nº 11.703.662/0001-44 – NIRE 35.300.377.435

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de novembro de 2020

1. Data, Hora e Local: Dia 04/11/2020, às 10 horas, na sede social da "Companhia", na Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 105, 5A, cj. 51/52, Cidade Monções, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **3. Mesa:** Presidente: Ana Cristina Ramos Tena; Secretário: César de Souza Garcia. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) o aumento de capital da Companhia, e a consequente alteração do artigo 5º do Estatuto Social; e (ii) a consolidação do Estatuto Social. **5. Deliberações:** Após analisada a ordem do dia, a Acionista aprova: 5.1. Fazer constar que a totalidade do capital da Sociedade, no valor de R\$33.880.072,00, está integralizada em moeda corrente nacional. 5.2. Aumentar o capital social dos atuais R\$33.880.072,00, para R\$41.244.190,33, sendo um aumento no valor de R\$7.364.118,33, mediante a emissão de 736.411.833 novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$ 0,01 por nova ação ordinária, fixado com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei das S.A., as quais são totalmente subscritas e integralizadas em moeda corrente nacional neste ato pela acionista **Travelex do Brasil Holding Financeira Ltda.**, nos termos do boletim de subscrição (Anexo I). 5.3. Em virtude da deliberação acima, o caput do artigo 5º do Contrato Social é alterado e passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 5. O capital da Companhia é de R\$41.244.190,33, dividido em 746.742.320 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas." 5.4. Por fim, resolve a Acionista consolidar o Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a redação consolidada no Anexo II. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 04/11/2020. Assinaturas: **Mesa:** Ana Cristina Ramos Tena – Presidente; César de Souza Garcia – Secretário. **Acionista:** Travelex do Brasil Holding Financeira Ltda. p. Ana Cristina Ramos Tena e César de Souza Garcia. JUCESP – Certificado o registro sob o nº 532.927/20-5 em 15/12/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Dólar recua ante divisas principais, após CPI dos EUA

O dólar caiu frente a outras moedas principais em geral, embora com pouco impulso, após a divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos. O dado mostrou que a inflação continua fraca, o que reforça a expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) não terá nenhuma pressa em conduzir um aperto monetário.

No fim da tarde em Nova York, o dólar subia a 104,65 ienes, o euro avançava a US\$ 1,2122 e a libra tinha alta a

US\$ 1,3830. O índice DXY, que mede o dólar ante outras divisas fortes, recuou 0,08%, a 90,371 pontos.

O CPI dos EUA subiu 0,3% em janeiro ante dezembro, segundo o Departamento do Trabalho, como previsto na mediana das previsões dos analistas consultados pelo Projeções Broadcast. O núcleo do índice, porém, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, ficou estável na mesma comparação, ante expectativa de alta de 0,2%. Após o dado, o dólar perdeu força ante rivais.

A perspectiva de mais estímulo fiscal nos EUA continua no radar dos americanos. Além disso, hoje o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, realizou discurso. Em sua fala, Powell disse que o balanço do BC "terá o tamanho que for necessário" para apoiar a economia.

IstoÉDinheiro

Bolsa fecha em baixa de 0,87%, com dados de varejo e situação fiscal

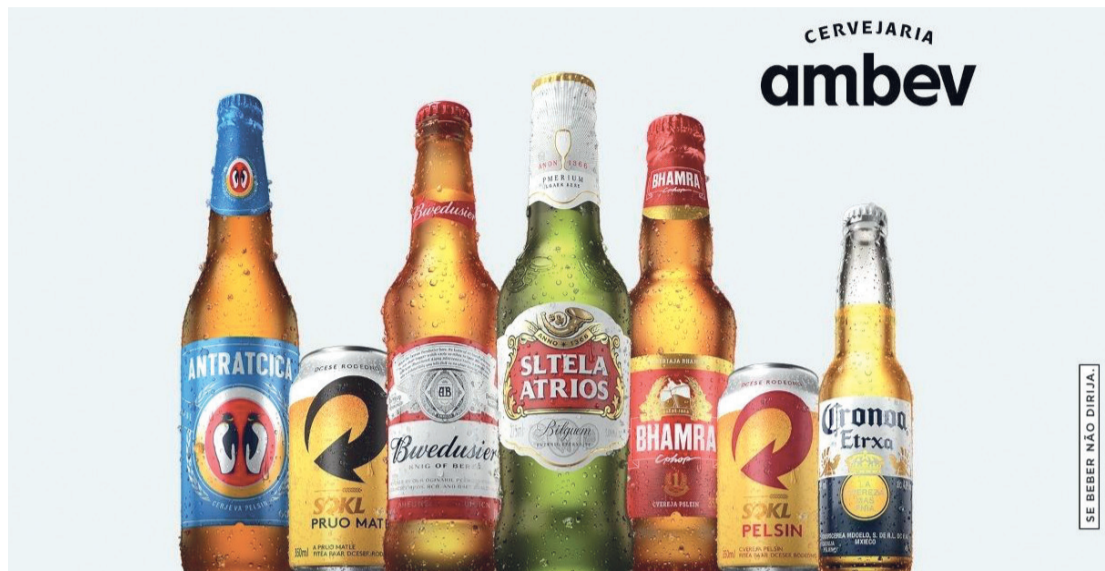
O Ibovespa manteve viés negativo pela terceira sessão, retornando hoje aos níveis de terça-feira passada, abaixo dos 119 mil e chegando mesmo a perder a linha dos 118 mil pontos no pior momento do dia. A retração de 6,1% nas vendas do varejo em dezembro, anunciada pela manhã, combinada à leitura abaixo do esperado para o IPCA em janeiro, divulgada ontem, faz acender a luz amarela quanto à recuperação da demanda em meio à pandemia. As conversas sobre a retomada de auxílio emergencial, sem vinculação a reformas, também continuam a afetar o humor dos investidores, deixando em segundo plano a expectativa para a aprovação da autonomia do BC, do agrado do mercado.

Assim, o índice da B3 fechou nesta quarta-feira em baixa de 0,87%, aos 118.435,33 pontos, tendo oscilado entre mínima de 117.969,94 e máxima de 119.738,13 pontos, com giro financeiro a R\$ 36,2 bilhões. Na semana, o Ibovespa acumula perda de 1,50%, limitando os ganhos no mês a 2,93%. No ano, volta a terreno negativo, em baixa de 0,49%. O desempenho positivo das ações de commodities (Petrobras ON +1,23%, Vale ON +0,48%), alinhadas à alta nas cotações de petróleo (oitava consecutiva) e minério, foram o contraponto a um dia amplamente negativo em outros setores importantes, como siderurgia (CSN -2,99%), bancos (BTG -4,37%, Santander -1,64%), utilities (Eletrobras ON -1,88%) e varejo (Via Varejo -3,88%, Magazine Luiza -3,58%).

IstoÉDinheiro

Negócios

O dilema da Ambev: as vendas crescem e o lucro diminui. Até quando?



A cervejaria Ambev, líder no mercado brasileiro e dona das marcas Brahma e Skol, tem suado para defender suas trincheiras em um mercado cada vez mais competitivo. A companhia tem conseguido ampliar seus volumes de vendas, o que é uma boa notícia. A expectativa do banco BTG Pactual é de crescimento de 14% no volume de vendas no quarto trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Mas paga um preço alto para manter esse ritmo. A estratégia da Ambev — que historicamente sempre teve um poder de preço importantíssimo para o negócio — tem sido segurar os preços o tanto quando possível, a fim de manter participação de mercado. Os analistas do BTG

pontuam que a cervejaria esperou a movimentação da concorrência para aumentar os preços, e não o fez em todas as praças, mantendo uma forte estratégia promocional. “A Ambev continua disposta a sacrificar preços para preservar a participação de mercado e o espaço nas prateleiras”, diz relatório do banco divulgado na segunda-feira (8).

A tática, no entanto, pode ter prazo de validade. A expectativa do banco é de que o custo de produção da companhia no Brasil tenha aumento significativo em 2021, pressionando suas margens ainda mais para baixo. O cenário traçado pelo banco é nebuloso. Além da pressão da inflação sobre o setor de alimentos, a expectativa é de que a demanda por cerveja seja mais fraca em 2021

em comparação com 2020.

Nos três primeiros trimestres de 2020, a receita da cervejaria foi de 39,8 bilhões de reais, um crescimento de 8% em relação ao mesmo período de 2019. Mas o lucro líquido despencou: foi de 7,9 bilhões de reais em 2019 — o que representa margem líquida de 21,6% — para 4,8 bilhões de reais em 2020 — margem líquida de 12%. Os resultados do quarto trimestre serão divulgados no dia 25 de fevereiro.

Para mudar a trajetória, a Ambev precisa reforçar seu portfólio e sua estratégia para enfrentar outras marcas. Em pesquisa recente, o Credit Suisse constatou que a Heineken é a marca preferida da maioria dos entrevistados, citada por 28% dos consumidores, à frente de Brahma e Skol, em segundo e terceiro lugar.

Crescimento do e-commerce faz varejistas temerem ‘camelódromo digital’



O IDV (Instituto para Desenvolvimento do Varejo), entidade que reúne cerca de 70 grandes varejistas do país, está estudando uma maneira para combater a informalidade e a sonegação de impostos em tempos de aumento nas vendas online.

Nos meses de pico da restrição social, como abril e junho, mais de 5,7 milhões de clientes fizeram a sua primeira aquisição pela internet, segundo dados da Neotrust.

Levantamento da Mastercard Brasil mostra ainda que 46% dos brasileiros aumentaram o volume de compras online durante a pandemia e 7% realizaram uma com-

Ford faz acordo com Procon e promete manter assistência no Brasil

A Fundação Procon de São Paulo e Ford Motor Company Brasil fecharam um acordo em que a empresa se compromete a manter assistência ao consumidor no país, com operações de vendas, serviços, assistência técnica, peças de reposição e garantia para seus clientes.

O acordo, divulgado hoje (9), tem abrangência nacional e vigência durante toda a vida útil dos veículos vendidos pela marca. “O acordo garante a tranquilidade de quem já possui um veículo da montadora ou que venha a adquirir

um. Vale destacar que o acordo é válido para todo o Brasil”, destacou o diretor executivo do Procon-SP, Fernando Capez.

A montadora Ford anunciou em janeiro o encerramento de suas atividades produtivas no Brasil e o fechamento das suas duas fábricas: em Camaçari (BA) e Taubaté (SP). A empresa manterá em funcionamento apenas o Centro de Desenvolvimento, na Bahia; o Campo de Provas, em Tatuí (SP); e sua sede regional, em São Paulo.

Biznews



pra digital pela primeira vez.

Com a intensificação do e-commerce, dizem representantes do varejo, a informalidade migrou para os meios digitais.

“No começo eram camelôs em frente às lojas. Agora, são grandes camelódromos digitais que tiram proveito do nosso sistema tributário arcaico”, diz Flávio Rocha, da lojas Riachuelo e conselheiro do IDV.

Ele se refere aos sites marketplace, que abrigam vendedores individuais e empresas que não possuíam lojas online — e que, em muitos casos, atuam na informalidade.

O presidente do instituto, Marcelo Silva, deixa

claro, no entanto, que não existem processos pontuais contra empresas específicas.

“Estamos fazendo um conjunto de ações contra informalidade”, afirma.

“Não sabemos em que estratosfera a sonegação está, por isso estamos estudando de um modo geral, com as receitas Federal e estaduais, uma forma de combate à pirataria”, diz o presidente do IDV.

“Entendemos que muitas plataformas não emitem nota. Entregam para o consumidor com um documento de entrega, sem ser fiscal. E isso é concorrência desleal”, defende.

O presidente do IDV diz que a sonegação aumenta a probeza.

Biznews